

103. O CONSUMO DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Mariana de Godói Ferreira¹; Jéssyca R. Faria¹; Luciano G. Lourenção²; Beatriz B. Tavares³

¹Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; ²Professor Doutor, Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP; ³Professora Doutora, Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução. Segundo a OMS, o tabagismo é uma dependência química, sendo uma doença crônica progressiva, extremamente democrática, pois afeta pessoas de qualquer idade, não importando o nível sócio-econômico ou intelectual. É considerada uma doença pediátrica, já que quase 90% dos fumantes regulares começam a fumar antes dos 18 anos de idade, tornando-se foco do marketing da indústria do fumo e a segunda droga mais consumida no mundo. O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas como o tabaco. **Objetivo.** Caracterizar o consumo de tabaco e determinar fatores relacionados a esse consumo entre os universitários da área da saúde de Instituições de Ensino Superior (IES) do interior do estado de São Paulo. **Métodos.** Quantitativo, prospectivo e descritivo, com 369 acadêmicos de Enfermagem e Medicina de IES pública e privada de São José do Rio Preto-SP; média de idade de 22 anos, DP 5,13; 73,7% são do sexo feminino e 13,6% masculino, 53,7% residem com a família. O instrumento aplicado foi adaptado do Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis do Instituto Nacional do Câncer. Para análise dos dados coletados utilizou-se o Excel 2007 e Statistical Package for Social Sciences, versão 17.0. **Resultados** A tentativa de fumar/experimentar cigarros ao menos uma ou duas tragadas foi declarada por 43,9% universitários; 8,7 % iniciaram o consumo de tabaco há 11 meses, ou seja, no período de graduação; 10,0% dos acadêmicos são tabagistas atualmente, destes, 61,8% fumam cigarros diariamente; 8,4% de fumantes são do sexo feminino e 12,0% do sexo masculino, 68,0% fumam após a 1ª hora ao acordar; 70,0% fumam há mais de 4 anos; 46,3% descrevem uma ou mais pessoas tabagistas no seu convívio social, sendo 16,5% os amigos; e 1,1% são ex-fumantes. **Conclusão** É importante intensificar os programas antitabagismo entre os universitários para melhorar sua qualidade de vida e conscientizá-los da sua missão futura que é promover a saúde da população.